

## EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Pedro Henrique Domingos da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Carla Cristina Rodrigues Leal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Licenciatura em Matemática da UEG-Campus Santa Helena, pedrohenriquedomingos@bol.com.br

<sup>2</sup>Docente do curso de Licenciatura em Matemática da UEG- Campus Santa Helena, carlacrisleal@gmail.com

**RESUMO:** A primeira república é um dos períodos da história recente do Brasil de maior relevância pelos fatos ocorridos e também pelos importantes momentos de transformações naquela época e que tem influência nos dias atuais, a área da educação passou por essas revoluções neste tempo. Este texto tem como objetivo conhecer as mudanças no contexto educacional ocorrido nessa temporada, comparar os acontecimentos com o atual sistema educacional brasileiro. Justificou-se a escolha deste tema devido à grande importância de conhecimento por parte das pessoas dos marcos históricos ocorridos nesse período e também, para que o presente trabalho seja fonte de pesquisas para futuras publicações dentro da mesma temática. Os métodos utilizados neste trabalho foram o hipotético-dedutivo e o dialético. As formas de pesquisas: bibliográfica, explicativa e documental. A cronologia dos eventos acontecidos será descrita com a finalidade de demonstração de como os fatos contribuíram para o processo de modificação do ensino nos seus mais diversos aspectos deste a sua organização até sua estrutura estabelecida pelos governos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reformas; Hierarquia; Movimento Educacional; Elite; Conhecimento.

## EDUCATION IN THE FIRST REPUBLIC

**ABSTRACT:** The First Republic is one of the periods of the recent history of Brazil by most relevant historical facts occurred and also the important moments of transformation that occurred at that time and who has influence in the present day area of education has gone through these revolutions at this time. This text aims to know the changes in the educational context that occurred this season, compare the events with the current Brazilian educational system. It is justified the choice of this topic the great importance of knowledge on the part of the people of the historical milestones occurred in this period is also so that the present work is source of research for future publications within the same theme. The methods used in this work will be the hypothetic-deductive and the dialectical. The forms of research will be bibliographic, explanatory and documentary. The chronology of events will be described with the purpose of demonstrating how the facts contributed to the process of changing teaching in its most diverse aspects from its organization to its structure established by the governments.

**KEYWORDS:** Reforms; Hierarchy; Educational Movement; Elite; Knowledge.

## INTRODUÇÃO

A Primeira República é um período da história brasileira compreendido entre os anos de 1889 e 1930<sup>1</sup>. Com o fim do regime militar os fardados deixaram o poder e entram os civis na presidência do Brasil, porém, não de maneira totalmente democrática. Porque, houve

---

<sup>1</sup>GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. P.319.

uma série de acontecimentos que fornecia as condições para que os mesmos grupos permanecessem no poder. Essa fase costuma ser chamada por diferentes modos como, república velha, república do café com leite, república da espada que corresponde aos governos militares de Deodoro da Fonseca e de Floriano Peixoto, responsáveis pela instalação e consolidação do regime republicano e também a república oligárquica que é a fase em o país foi o governador por civis ligados à oligarquia rural, sobretudo de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A política funcionava como troca de favores, o voto era censitário, ou seja, baseado em renda sendo assim, apenas pequena parcela da população participava das eleições, com o fim do modo censitário foi instituído o voto para os brasileiros maiores de 21 anos, foram excluídos analfabetos, padres, soldados e mulheres e o voto de cabresto onde o eleitor era conduzido a votar em um determinado candidato. Uma grande marca em questão eleitoral era a política café com leite onde ocorria a alternância de poder entre Minas Gerais com uma grande produção de leite e São Paulo com o domínio do café. Em cada período um representante de um desses dois estados era escolhido para ocupar o cargo de presidente.

A primeira república foi marcada por grandes modificações no cenário social e econômico com diversos movimentos de relevante importância para os dias atuais como revolta da vacina, revolta da chibata, coronelismo, guerra do contestado, guerra de canudos, revolta dos messiânicos, revolta de 1924<sup>2</sup>, tenentismo e a semana de arte moderna no cenário cultural que foi um marco na maneira de expressão artística. O contexto educacional passou por diversas revoluções e também sofreu uma série de reformas que será tratado neste presente texto. Por isso questiona-se por que os fatos ocorridos nesse período da história brasileira têm influência no modelo educacional nos dias atuais? Várias hipóteses para a problematização são consideradas como a maneira em que o estado se organizou para estabelecer as prioridades dentro do contexto da educação e se houve avanços relevantes na qualidade do sistema educativo com o decorrer do tempo.

Justifica-se a elaboração deste trabalho a grande importância do conhecimento por parte das pessoas dos marcos históricos ocorridos nesse período e também, para que o texto seja fonte de pesquisas para futuras publicações dentro da mesma temática. É relevante conhecer os acontecimentos que contribuíram para o atual cenário educacional do país e a estrutura organizacional do ensino.

---

<sup>2</sup>MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p.123.

Durante essa fase histórica uma grande modificação referente a forma de estruturação do modelo educacional foi discutida e alterada em muitos pontos ao império em relação à questão do ensino religioso católico. Segundo Piletti (1995): Durante o império o ensino religioso era a religião oficial do Estado, a Constituição de 1891 instituiu o ensino laico nas escolas públicas, isto é, não havia ensino religioso.

A questão da educação religiosa nas escolas foi algo de bastante debate porque envolvia a laicidade do estado em que o mesmo não teria vínculos com instituições religiosas e não poderia ter a intervenção das mesmas na doutrinação dos alunos. Houve uma proposta de reforma curricular pelo Ministério do Interior que era compreendida pela junção da defesa e da educação, a finalidade dessa mudança seria acentuar a parte literária do ensino secundário; esse projeto foi idealizado pela então titular da pasta da educação no governo Campos Sales (1898-1902), Epiácio Pessoa, que mais tarde viria a ser Presidente da República (1918-1922). Citando Silva (1969, p. 258):

A reforma Epiácio Pessoa, de 1901, assinalava nova fase na evolução do ensino secundário brasileiro, em seguimento ao período iniciado pela reforma B. Constant. Comparada com esta última, ela não é apenas uma nova reforma, mas, sobretudo, representa mudança radical do sentido da atuação federal em face do ensino secundário de todo o país. Essa mudança se retrata em dois pontos principais: a consolidação da equiparação, ao Colégio Pedro II, tanto dos colégios particulares quanto dos estabelecimentos estaduais, e sua transformação em instrumento de rigorosa uniformização de todo o ensino secundário nacional. Mas, também em relação ao currículo e a outros aspectos da organização didática do ensino secundário, a reforma E. Pessoa teve o sentido do encerramento do ciclo iniciado, logo após 1889, pela primeira reforma republicana do ensino secundário.

A reforma Epiácio Pessoa como ficou conhecido esse momento de mudanças tinha como objetivo unificar as matrizes curriculares para todas as redes de ensino como a pública tanto a privada com o estudo dos mesmos conteúdos em todas as unidades de ensino secundário do país. Outro ponto tratado nessa reforma foi à atuação federal na modalidade educacional de todo o Brasil com o intuito de uniformização do sistema.

Os objetivos deste trabalho elaborado serão: conhecer as mudanças no contexto na educação ocorrido nessa temporada, comparar os acontecimentos com o atual sistema educacional brasileiro. Identificar os avanços que contribuíram para a consolidação da construção de um ensino gratuito com acessibilidade para todos os indivíduos da sociedade.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos usados no presente trabalho são o hipotético-dedutivo e o dialético. O primeiro procura demonstrar no texto um número de ocorrências semelhantes, neste caso a indisciplina escolar e procuram soluções eliminando os erros. O dialético é usado para analisar a realidade dos dados em comparação com a pesquisa realizada, é o que leva os resultados apresentados que um fato depende de outro o que levou as conclusões a refletir sobre a realidade.

As formas de pesquisas utilizadas foram bibliográficas, documental, explicativa. A primeira é desenvolvida a partir de materiais em livros, artigos, dissertações e teses. A segunda foi realizada através de uma investigação, por meio de documentos, com o objetivo de descrever e comparar, tanto da realidade presente, como do passado.

Para os objetivos serem alcançados foi realizada uma pesquisa com a finalidade de fazer uma comparação com o processo de evolução em que a educação caminha desde os primórdios do início da primeira república com contribuições que são vividas até os dias atuais.

## A GRATUIDADE DO ENSINO

O direito ao acesso a uma educação apareceu pela primeira vez na Constituição de 1934, que estabeleceu o princípio de que todos deveriam ter acesso à mesma de uma maneira igualitária para os indivíduos da sociedade, porém, na prática existia um distanciamento desta teoria; a escola possuía uma divisão por classes sociais. Contudo, esta ideia de educação gratuita e de acessibilidade para todos de forma igualitária é um dos fundamentos da atual Carta Magna.

A organização do sistema educacional era dividida entre a União e os Estados, houve também uma divisão de responsabilidade nos níveis de ensino desde o primário até o superior, cada camada dispunha de uma parcela de manutenção da oferta de ensino. Segundo Magalhães (2015, p3): “Cabia à União legislar sobre o ensino superior na Capital da República, cabendo-lhe, não privativamente, criar instituições de ensino secundário nos estados e promover a instrução no Distrito Federal: Aos Estados se permitia organizar os sistemas escolares, complementares”. Os estabelecimentos escolares tinham como mantenedores os poderes que se organizavam em parcelas para que cada camada de escolaridade tivesse seu responsável pela sua manutenção.

Em questão de ensino superior houve uma semelhança com o que vinha sendo desenvolvida e mantida durante o período do império. Citando Piletti (1995, p. 61):

O ensino superior manteve, durante a Primeira República, as mesmas características do tempo do Império: escolas superiores isoladas, em pequeno número, subordinadas à legislação federal, predominante o ensino profissionalizante. Merece destaque, durante o período, a criação de algumas escolas superiores pelo Estado de São Paulo: Escola Politécnica (1896), Escola Superior de Agricultura de Piracicaba (1905) e Faculdade de Medicina (1913).

Durante esse período houve a criação de grandes importantes estabelecimentos de ensino com a garantia de um acesso gratuito aos cursos superiores para a população, muitas destas instituições atualmente são referências em excelência de ensino e oferta de vagas com a Faculdade de Medicina que hoje e a faculdade de ciências biológica da USP (Universidade de São Paulo) um dos cursos mais tradicionais da área medica do Brasil.

## **A REFORMA BENJAMIM CONSTANT**

O autor da reforma é um militar de formação positivista que esteve à frente do primeiro ministério criado para cuidar das questões educacionais (ministério da instrução pública e dos correios e telégrafos) foi também professor de matemática. Entre os principais pontos desta reforma foi a laicidade do ensino, onde a instituição de ensino nos seus diversos níveis seja primária, secundário, ou superior e não poderia pregar nenhuma religião.

Outro ponto que foi bastante debatido nesta reforma foi o fortalecimento do ensino superior com condições de maior acesso para todos. Segundo Cunha (1986, p. 172-173): “Além do alargamento dos canais de acesso ao ensino superior, Benjamin Constant criou condições legais para que escolas superiores mantidas por particulares viessem a conceder diplomas dotados do mesmo valor dos expedidos pelas faculdades federais” Com essa decisão criou oportunidades para que mais pessoas tivessem a garantia de acesso a um diploma de Curso Superior.

Todavia, apesar de ter sido vista como um momento que trouxe um sexto avanço em vários aspectos houve também posições contrarias. Segundo Silva (1969, p. 222):

O plano de estudos proposto por B. Constant, além das razões expostas, não foi levado a sério, pela falta de interesse que despertou nos alunos, por contrariar a concepção preparatória do ensino secundário, além do que era totalmente inexecutável. Assim é que já no primeiro ano da sua implantação, vozes de protesto se levantavam pedindo a sua imediata revogação.

Foi um plano que enfrenta uma resistência por parte dos alunos também, porque existia uma transição do modelo anterior vigente. Nem chegou a ser seriamente ensaiada, uma vez que o seu elevado intelectualismo e sua grandiosidade excediam a capacidade de aprendizagem dos adolescentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o levantamento bibliográfico que foi realizado com diversos livros, revistas e artigos pode-se perceber que o período da primeira república foi um momento de transição entre o império para uma nova fase da história do Brasil. E a educação também está inserida neste contexto de mudanças com vários marcos importantes para a consolidação de um sistema educacional bastante extenso com diversas ramificações.

Entre um dos fatos de maior relevância que ocorreu foi a criação de instituições de ensino superior que na atualidade é um grande referencial em quesito de universidade pública de qualidade com renome em todo o país. Como, a Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo) e também escolas politécnicas voltas para a qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho.

O trabalho também demonstrou que houve o acontecimento de diversas revoltas não apenas no setor da educação com o caso Benjamim Constant que implementou uma série de alterações na forma como era feita a organização estrutural do sistema educacional, mas também outros importantes movimentos que marcaram profundamente esse tempo que foram discutidos no decorrer do texto como a revolta da vacina, reforma da chibata, guerra do congado entre outros importantes acontecimentos, foi de grande valia o desenvolvimento do trabalho por ter contribuído para a busca de conhecimento sobre o assunto deste parte da história do Brasil.

## **CONCLUSÃO**

Com o desenvolvimento do presente escrito através de revisões bibliográficas e consultas em diversos documentos; pode-se concluir que a problematização aborda tem uma fundamentação teórica que comprova a hipótese trabalha se confirma como verdadeira, porque os fatos tratados foram discutidos e analisados com uma reflexão dentro do seu contexto da história recente do Brasil realizado uma analogia com o passar do tempo e o

caminho que a educação tomou e o mesmo teve influências na maneira de ensino dos dias atuais.

A função deste presente trabalho também é para que sirva de fonte de consultas para futuras elaborações; outros escritos dentro da mesma temática e para a educação de forma geral. O objetivo geral foi alcançado que era conhecer as mudanças acontecidas nessa época e de que maneira as mesmas aconteceram e quais seus impactos na maneira do ensino. A gratuidade da educação também foi tratada durante este texto é apontou que foi um avanço conquistado que é garantido até nos dias presentes como maneira de oferta e acessibilidade de todos a escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã** – da Colônia à Era Vargas. 2.ed. rev., ampl. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1986.

SILVA, Geraldo Bastos. **A educação secundária**: perspectiva histórica e teoria. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969 (Atualidades Pedagógicas, vol. 94).

PILLETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**. São Paulo. Editora Ática, 1995.

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. **A Educação na Primeira República**. UESB. v 9, n 2. Janeiro 2015.